

# Dissertações

defendidas no Programa  
de Pós-graduação em  
Geografia/UFMG no  
1º semestre de 2015

## As identidades culturais e as relações materiais, imateriais e simbólicas vivenciadas no Mercado Municipal da cidade de Diamantina/MG

A dissertação versa sobre o estudo das relações sociais de trocas materiais, imateriais e simbólicas presentes no mercado municipal de Diamantina – MG. O objetivo geral do trabalho é compreender o processo de percepção e identificação dos mercadores com o espaço urbano patrimonial, na tentativa de desvendar as relações simbólicas impressas nos sentimentos e valores apreendidos pelos conceitos de Espaço Vivido e Lugar. A partir disso, pretendeu-se entender como esses sentimentos influenciam, também, na construção identitária/cultural coletiva. A partir de uma análise teórica embasada na fenomenologia, etnografia e da geografia humana, interpretações acerca das relações sociais de troca, presentes no mercado municipal de Diamantina, apresentaram a importância das mesmas para a construção de solidariedades, de ajudas mútuas, de reciprocidades e de sentimentos de união, confiança e pertencimento. Diferentes identidades, tais como a regional, as profissionais, as familiares, as comunitárias, a urbana e a rural, se correlacionam no mercado onde, a partir de suas diferenças e de um sentimento de alteridade no que concerne às relações socioeconômicas presentes em outros estabelecimentos comerciais, mercadores se sentem parte de um mesmo grupo social, produzindo, assim, uma identidade coletiva.

Data de Defesa:

13/04/2015

## Etnogeografia, Etnopolítica e o Estudo da Paisagem nas Comunidades Quilombolas da Fazenda Alto dos Bois Angelândia/Vale do Jequitinhonha-MG

Data de Defesa:  
15/05/2015

O presente trabalho utiliza categorias conceituais de análise da Geografia Cultural e da Etnogeografia para analisar e reinterpretar paisagens relacionadas com o processo de obtenção de visibilidade política, nos últimos anos/ décadas, pelos núcleos quilombolas domiciliados no Vale do Jequitinhonha. O Jequitinhonha é um vale de muitas culturas, com a emergência, aí, de segmentos sociais que tem recentemente dinamizado e requalificado sua dinâmica social. São, aliás, essas comunidades que dão ao Vale a vitalidade cultural que o diferencia e distingue no contexto das demais mesorregiões do estado de Minas Gerais. Nossa investigação foi verticalizada nas comunidades de Alto dos Bois, Córrego do Engenho e Barra do Capão, situadas no município de Angelândia, localizado no Alto Vale do Jequitinhonha. A Fazenda Alto dos Bois constitui importante sítio histórico-cultural regional, já tendo sido reportado nos relatos de viajantes e cronistas europeus que percorreram a região, séculos atrás. Foram adotados como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental; reconhecimentos de campo e entrevistas semiestruturadas. Utilizamos as linhas interpretativas da Geografia Cultural contemporânea, sobretudo das visões mais heterodoxas do “marxismo cultural” de Denis Cosgrove. Considerando-se o contexto contemporâneo de exercício de novas territorialidades e reelaboração/ ressignificação de identidades, verifica-se no Jequitinhonha o desenvolvimento de identidades culturais emergentes, ou seja, aquelas capazes de oferecer um desafio à cultura dominante e portadoras de uma nova mensagem social. Tal contexto gesta, aí, paisagens culturais alternativas na medida em que tais comunidades têm vivenciado ultimamente uma dinâmica nitidamente reterritorializante e exercido crescente protagonismo etnopolítico. Conclui-se que o processo hoje vivenciado por tais comunidades, remete consolidação de paisagens culturais emergentes. Dessa maneira é necessário conhecer a constituição de uma comunidade como grupo cultural e as suas relações com o lugar para indicar caminhos pelos quais o turismo poderia encontrar melhor interação e adesão dentro da comunidade.

## O Parque Nacional do Caparaó e Pressões Antrópicas no seu Entorno: Investigações de Elementos Selecionados em Sedimentos Fluviais

Estudos ambientais em unidades de conservação brasileiras, sobretudo os planos de manejo, têm se desenvolvido, em sua maior parte, no interior das áreas protegidas. Em geral, não se leva em consideração as interfaces com seu entorno, constituído por áreas denominadas Zona de Amortecimento, onde ocorrem as atividades antrópicas que podem afetar a área protegida. Sob o ponto-de-vista que compreende a zona de amortecimento do Parque Nacional do Caparaó como uma unidade territorial, um estudo da situação atual das condições naturais e das atividades humanas nela desenvolvidas é oportuno porque esses fatores podem comprometer a qualidade ambiental do parque. Assim sendo, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar a influência dos fatores naturais e pressões antrópicas na zona de amortecimento do Parque Nacional do Caparaó e sua relação com a qualidade dos sedimentos fluviais. Para efetuar esse objetivo, foram amostrados sedimentos em 45 pontos no interior e nas bordas leste e oeste da zona de amortecimento durante a estação úmida. Em campo, foram determinados parâmetros físico-químicos como pH e temperatura. Em laboratório, estabeleceram-se a distribuição granulométrica, a composição mineral por DRX e a composição química total por FRX e os elementos disponíveis (Co, Cr, Cu, Ni, Zn, Pb, Cd) em extratos com água deionizada e ácido HNO<sub>3</sub> 10%. As aberturas químicas foram feitas com forno de micro-ondas seguindo a norma método SW-846-3051 – US EPA. Os sedimentos são principalmente classificados como sedimentos arenosos com 94% de areia média, são compostos principalmente por quartzo, muscovita, argilominerais (caulinita, gibbsita), óxidos de Fe (goethita) e óxidos de titânio (anatásio e rutilo). Quanto à composição química total, os maiores teores foram óxidos de alumínio. Pelas análises de ICP-OES, foi possível determinar elevadas concentrações de Cr (236,3 mg/kg), Cu (1.270 mg/kg), Ni (41,92 mg/kg), Zn (589 mg/kg) e Pb (119,3 mg/kg), as maiores concentrações foram registradas na borda oeste do Parque. Em seguida, esses teores foram comparados com os limites estabelecidos pela resolução CONAMA nº 344/04. Os mesmos se registram a acima do nível II, são, portanto, classificados como limiar acima do qual se prevê um provável efeito adverso à biota. Os níveis elevados das concentrações obtidas possuem estreita relação com as atividades antrópicas da área de estudo, como cafeicultura, pastagem e piscicultura, sendo assim esses resultados alertam para um programa de monitoramento e um estudo mais aprofundado para área de estudo e assim propor intervenção na zona de amortecimento para que os problemas ambientais sejam erradicados.

William Fortes Rodrigues

Orientador:

Prof. Dr. Adolf Heinrich Horn

Data de Defesa:

29/05/2015

## Indicadores da Paisagem Para a Ocorrência de Sítios Arqueológicos na Área Arqueológica de Serra Negra, Face Leste do Espinhaço

A Serra do Espinhaço é um marco geográfico para Minas Gerais. Sua relevância vai desde as feições da paisagem até os aspectos culturais da mesma. Sendo assim, os sítios arqueológicos localizados no Espinhaço foram, e estão sendo, estudados em busca de maior conhecimento acerca da realidade arqueológica regional. A borda leste da Serra do Espinhaço é ainda uma fronteira a ser transposta no que tange a estudos arqueológicos. Somente recentemente é que se começou a estudar esta região, e os resultados apontam para existência de sítios arqueológicos com características diversas dos encontrados no restante do Espinhaço. Buscou-se, então, estudar a face leste do planalto do Espinhaço com intuito de apontar quais áreas possuem maior predisposição para existência de sítios arqueológicos, de forma a auxiliar e incentivar futuros estudos na região. Para tal, analisou-se geograficamente a paisagem local em busca de elementos geoambientais que pudessem indicar a ocorrência, ou não, de sítios arqueológicos em um determinado local. Sítios previamente localizados serviram como base para a valorização dos dados que alimentaram um modelo preditivo baseado em análise multicritérios. A análise geográfica apontou a existência de nove marcos paisagísticos na área de estudo, sendo estes base para a descrição geográfica local. O resultado final engloba não somente o modelo preditivo, mas também uma análise geográfica da região buscando entender quais variáveis geoambientais seriam vantajosas para a fixação de populações na região e descrição dos dados geográficos obtidos durante o estudo.

## Permanência, Mudança ou Silenciamento: O que os livros de geografia para o ensino fundamental dizem (ou não) acerca das pessoas com deficiência?

Reinaldo de Freitas

Orientadora:

Profa. Dra. Rogata Soares Del

Gaudio

A inclusão de pessoas com deficiência nos diversos setores da sociedade é um paradigma relativamente recente no Brasil. A partir da década de 1990, o termo inclusão passou a designar ações nas quais a sociedade se organiza para atender às necessidades da pessoa com deficiência, a fim de possibilitar a convivência de todos em um único sistema. Desde 1998, o número de matrículas de alunos com deficiência em classes regulares vem aumentando progressivamente, o que tem demandado uma resposta rápida por parte dos sistemas educacionais para efetivar o processo de inclusão e possibilitar uma educação de qualidade para todos. A produção de materiais didáticos ajustados a esse novo contexto é uma ação importante nesse processo, por meio da veiculação de representações positivas da diversidade de nossa sociedade. Uma vez que na construção de um projeto educacional inclusivo, um conjunto de leis que garante direitos às pessoas com deficiência no Brasil vem sendo elaborado ao longo das últimas duas décadas, vem sendo elaborado ao longo das últimas duas décadas, esta pesquisa tem por objetivo identificar como os discursos, tanto nos editais e guias de livros didáticos, quanto nas coleções didáticas de Geografia respondem às mudanças promovidas pelas políticas de inclusão no Brasil. Para tal, elegeram-se coleções didáticas que estiveram presentes em todas as edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Foram selecionadas quatro edições alternadas do PNLD, por se acreditar que dessa forma poder-se-iam identificar modificações significativas nas coleções. Deste modo, analisaram-se os livros de duas coleções didáticas destinados ao 6º e 7º anos – séries para as quais as temáticas apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) podem contemplar pessoas com deficiência –, nas edições do PNLD de 1999, 2005, 2011 e 2014. Como aporte metodológico para a análise dos documentos e livros didáticos, recorreu-se à Análise do Discurso, uma vez que esta metodologia valoriza o que é dito e apreendido pela sociedade a partir do discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2014). A partir da identificação dos temas e figuras, de trechos destacados dos editais e guias para escolha dos livros didáticos, e do percurso semântico delineado pela análise empreendida nesta pesquisa, constatou-se que os editais exercem grande influência na conformação da representação de segmentos de nossa sociedade, e que carecem de reformulação mais incisiva para promover representações mais ajustadas à realidade das escolas e da sociedade em relação aos educandos com deficiência.

Data de Defesa:

24/06/2015